

Fobia pode ter causas emocionais

03/08/2009

A Notícia

A alimentação da criança é algo tão individual quanto a personalidade e a índole, diz a psicóloga Gillian Harris, professora da Universidade de Birmingham (Inglaterra). As escolhas dos pequenos devem, sim, ser orientadas e respeitadas. Já as preocupações paternas só devem surgir quando houver, de fato, um problema.

De acordo com um relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), redigido pelos médicos Elsa Giugliani e Cesar Victora, tanto fatores fisiológicos quanto sociais, culturais e psicológicos podem desencadear a perda de apetite e a dificuldade na ingestão de alimentos.

Muitas vezes, a fobia alimentar tem causas emocionais e surge como protesto. Mudança brusca, nova rotina, nova escola, ausência de algum familiar ou a chegada de um irmão podem ser sintomas. Se a rejeição não é apenas uma simples preferência e influi no crescimento e ganho de peso, é importante avaliar se a criança está com fobia. E, nesse contexto, como explica a psiquiatra Carolina Zadrozny da Costa, existem níveis de gravidade e diferentes formas de apresentação.

Quando há perda de peso, fraqueza, desânimo, ou mesmo muito estresse familiar, é bom que os pais conversem com um profissional para um tratamento, explica a psiquiatra Carolina.

A descrição mais comum de uma fobia é quando a criança demonstra medo (taquicardia, suor, tremedeira, choro, gritos, vômito) na hora da refeição, ao sentar-se à mesa ou quando o talher se aproxima da boca.